

A cartilha do amigo

Obra

Autora: Betty Milan

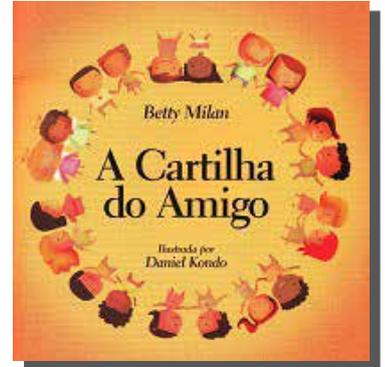
Ilustrador: Daniel Kondo

Faixa etária: a partir de 9/ 10 anos - leitor em processo em diante/ turmas de EJA

Temáticas do livro: amizade, fraternidade, solidariedade

Eixos transversais: vida em família, em comunidade, em sociedade; ética

Áreas do conhecimento: Língua Portuguesa – Filosofia – Estudos sociais em geral



Biografia da autora

Betty Milan é paulista, autora de romances, ensaios, crônicas e peças de teatro. Suas obras também foram publicadas na França, Argentina e China. Colaborou nos principais jornais brasileiros e foi colunista da Folha de S. Paulo e da Veja. Trabalhou para o Parlamento Internacional dos Escritores, sediado em Estrasburgo, na França. Em março de 1998, foi convidada de honra do Salão do Livro de Paris, cujo tema era o Brasil. Antes de se tornar escritora, formou-se em medicina pela Universidade de São Paulo e especializou-se em psicanálise na França, com Jacques Lacan.

Biografia do ilustrador

Daniel Kondo nasceu em Passo Fundo (RS) e mudou-se para São Paulo para atuar como ilustrador. Tem trabalhos publicados por várias editoras e é um dos profissionais mais requisitados da área. Em publicidade seu traço pode ser visto em diversas campanhas das principais agências brasileiras.

Sinopse

Este livro traz frases sobre amigos, amizade, afetos e amor, belamente ilustradas pelas imagens criadas por Daniel Kondo. Segundo a autora, a obra foi concebida para provocar a reflexão sobre a amizade como parte da construção da paz, tendo sido recomendada para leitura de jovens adultos e para trabalhos orientados por professores junto a crianças e jovens. Esta obra foi publicada originalmente em 2003, no contexto do “Projeto Amizade no Terceiro Milênio” (PATM), e foi adotada pela Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e também pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Em 2012, A cartilha do amigo foi reeditada pela Editora de Cultura.

Estrutura da obra

Trata-se de um livro colorido com 48 páginas, em formato quadrado de 21 x 21 cm. As letras são bem grandes e podem ser adequadas a alunos em fase intermediária de letramento ou alunos de EJA. Ele tem uma página introdutória, em que a autora explica a finalidade desta “cartilha” e escreve um pouco sobre amizade. Nas próximas páginas duplas, haverá sempre o seguinte padrão: página da esquerda com escrita, página da direita com imagem. E haverá sempre uma espécie de axioma inicial e seu complemento ou explicação em páginas diferentes. Por exemplo: “O amigo ilumina” (axioma inicial) ... “Porque ele vê e ouve o que você não consegue ver nem ouvir” (complemento). Esta construção frasal permite o trabalho da percepção de causa e efeito ou consequência. As imagens do livro são simples, claras e poéticas. Completam muito bem a intenção das frases. A última página de texto tem uma “conclusão”, em que a autora deixa uma nova mensagem para o leitor.

Pré-leitura

A capa do livro é uma ciranda de pessoas (que podem ser entendidas como crianças), dando-se as mãos em duplas. Este é um tipo de imagem bastante conhecido e utilizado quando se retrata vida em sociedade, em harmonia. O fato de a imagem ser redonda aproxima o leitor da ideia de que todos estão em posição igual de direito, ou seja, não há ninguém melhor ou pior, acima ou abaixo. Este pode ser um bom “mote” para o professor trabalhar o conceito principal que o livro traz: amizade. A definição de amizade, que pode ser abstrata para algumas faixas etárias e de difícil compreensão, merece aqui um clareamento maior a partir de perguntas

que o professor pode fazer aos alunos: “o que é amizade? O que é ser amigo? Como sabemos que alguém é nosso amigo? O que um amigo faz quando o outro está triste?”, etc.

O professor também pode discutir o sentido da palavra “cartilha”, a qual completa o título do livro. De forma geral, uma cartilha era um livro para se ensinar a ler. Depois, livros com finalidade de ensinar o básico de algum assunto passaram a ser chamados de “cartilha”. Por exemplo: pode-se dizer de uma cartilha sobre meio ambiente, uma cartilha de boas maneiras ou uma cartilha sobre períodos de vacinação. A partir desta conceituação, o professor pode estimular os alunos a discutirem o que viria a ser uma “cartilha do amigo”. Este aspecto pode ser brevemente discutido antes de se iniciar a leitura.

Leitura – texto e imagem

A leitura é bem simples e agradável. O professor pode fazê-la em volta alta, mostrando as imagens que completam o sentido do texto.

Pós-leitura

O trabalho mais metucioso se inicia aqui. É quando o professor fará uma segunda leitura e buscará, junto aos alunos, caracterizar o que é um amigo, segundo as ideias da autora. Por exemplo: quais seriam as características de um verdadeiro amigo? De acordo com o livro, o amigo “ilumina”, é “um anjo da guarda”, possui um amor que “nunca é de agora”, não sabe o motivo de ser amigo, quer “contentar o amigo”, “tem como vocação a paz”, “é generoso”, “é delicado”, “escuta o amigo”, “ganha perdendo tempo com o amigo”. Estes “axiomas” podem ser trabalhados nesta pós-leitura, já previamente visualizados como frases projetadas em um telão.

cultural e a entrega de uma cartilha aos visitantes. Uma “cartilha do amigo brasileiro”, por exemplo, ou uma “cartilha do amigo do turista” pode ser um bom produto final para o projeto, que deve mobilizar a classe em torno das questões éticas que envolvam solidariedade e vida em sociedade.

Projeto

“Ética nas Relações Humanas”

A leitura do livro pode gerar um projeto que envolva ética nas relações humanas como base para a amizade em um sentido geral. Inicialmente, pode-se debater sobre as diferenças entre etnias, religiões, idiomas, expressões culturais. O professor, dependendo da faixa etária dos alunos e do currículo a ser trabalhado, pode dividir a classe em grupos. Se tomarem o Brasil como um tema gerador, por exemplo, cada grupo pode trabalhar com as diferenças culturais de uma grande região, e apontar pontos de conflito e desrespeito às diferenças. O final deste projeto pode ser uma feira

Atividade

Encenação - Pelo fato de a cartilha não ter um enredo como o de uma história, o professor pode trabalhar com seus alunos, a partir do texto, a construção de um roteiro que tenha como tema a amizade, o qual se transformará em um pequeno texto teatral para ser representado. Isso pode ser útil para fortalecer as ideias básicas da cartilha junto às crianças menores. Entretanto, este texto produzido deve ser leve e divertido, e não moralista.

Brincadeiras – O professor pode buscar, com seus alunos, brincadeiras que eles conheçam e que sejam cooperativas, e não competitivas. Deixamos uma como sugestão:

Eu gosto de você

Em um espaço amplo, colocam-se cadeiras e a brincadeira começa com todos do grupo (exceto um) assentados em círculos com as cadeiras. Quem estiver separado iniciará como líder. Ele ficará no centro e se voltará para uma pessoa, dizendo: Fula no, eu gosto de você. A pessoa em questão lhe perguntará: por quê? E a pessoa do centro responderá, por exemplo: Porque você usa brincos. Quem estiver usando brincos trocará de lugar rapidamente, enquanto quem estava no centro procurará um lugar para se assentar. Quem não conseguir uma cadeira, ficará no centro e reiniciará o jogo. Seria interessante estimular respostas como: porque você dança bem, porque é educado, porque é responsável, etc. É interessante também mostrar que o exercício da liderança é algo que circula, em vez de se tornar fixo e centrado em uma única pessoa. Aqui, a pessoa que “sobra” não é excluída como nos jogos mais conhecidos, mas reconhecida como parte do grupo e, por isso, passa a ser o líder.

Ligações

Deixamos aqui sugestões de atividades extras para que o professor continue a trabalhar o tema da amizade com seus alunos.

* Livro:

O livro das virtudes para crianças (organizado William J. Bennett, Ed. Nova Fronteira) é sobre valores humanos. O autor reuniu desde lendas indígenas e africanas até contos de Esopo, poemas e pequenas histórias significativas, em quatro partes: coragem e perseverança, responsabilidade, trabalho, disciplina, compaixão e fé e, por fim, honestidade, lealdade e amizade.

* Música

Canção da América (Milton Nascimento e Fernando Brant) tem uma letra bem conhecida e fácil de ser assimilada, além de uma bela melodia. Pode-se trabalhar a semelhança desta letra com o texto de Betty Milan (por exemplo: “Amigo é coisa pra se guardar/ Debaixo de sete chaves,/ Dentro do coração (...”). A letra completa pode ser encontrada no site: <http://www.vagalume.com.br/milton-nascimento/cancao-da-america.html#ixzz1wy462Gmf>

* Filmes

Conta Comigo (Stand by me, 1986)– Adequado para turmas a partir de 9 anos, seu enredo trata de quatro amigos entre 12 e 13 anos que saem numa expedição em busca do corpo de um adolescente desaparecido há dias em uma floresta. Para eles, aquilo será uma jornada de autoconhecimento e de transição da infância para a adolescência. O tema da amizade está o tempo todo profundamente arraigado ao filme.

E.T., o Extraterrestre (E.T. the Extra-Terrestrial, 1982) – Este filme é sempre muito bom para todas as idades. Um alienígena é deixado na Terra e se abriga na casa de um garotinho, que o esconde, protege e torna-se seu melhor amigo. As emoções ligadas à amizade e ao companheirismo são profundamente valorizadas nesta produção.

Tomates Verdes Fritos (Fried Green Tomatoes, 1991) – Neste filme, Kathy Bates representa uma mulher mal casada, que costuma visitar a tia num asilo e lá conhece uma senhora que gosta de contar histórias, com quem faz amizade. Esta lhe conta de duas grandes amigas jovens dos anos de 1920 que eram vistas com maus olhos, por serem muito avançadas para a época. Um filme excelente, mais adequado para turmas adolescentes e EJA, e que trata da amizade em meio a conflitos e incompreensões.

Cinema Paradiso (Nuovo Cinema Paradiso, 1988)– Este filme é uma obra de arte, um elogio ao cinema e à amizade de um projetista com um garoto, em uma remota vila italiana. O menino aprenderá a amar o cinema, que viria a moldar seu futuro. Mais compreensível por adolescentes a partir dos 12 anos.

Onde Vivem os Monstros (Where the wild things are, 2009) - Um garoto é colocado de castigo e foge, em sua imaginação, para uma ilha onde será o “rei”. Lá vivem monstros, e todos eles representam facetas de sua personalidade. São ora nervosos, ora irritadiços, carentes de amigos e de afetos. Para todas as idades.

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br